

Natureza e Memória: proposta de implantação de um Museu de História Natural em Pinhalzinho-SC.

Ami Nadabe Ozelame – Aluno do Curso de Especialização em Captação de Recursos e Projetos de Investimento – turma São Miguel do Oeste.¹
Orientadora: Me. Fernanda Ben²

Resumo: O artigo apresenta formas de fomento para viabilizar a implantação de um museu de história natural em Pinhalzinho/SC, a fim de contribuir para o fortalecimento da cultura e preservação ambiental da biodiversidade regional. Para tanto, desenvolvemos uma breve síntese da situação dos museus após a consolidação da Política Nacional de Museus; expusemos os principais editais da área de museus; e a trajetória de constituição, ações e atividades realizadas no programa Trilha do Saber, implantado em 2009 em Pinhalzinho. O estudo baseou-se em pesquisa de caráter exploratório, fundamentando-se na pesquisa bibliográfica e de campo realizada no programa Trilha do Saber a fim de verificar as ações que foram realizadas, o público atendido e as pesquisas e premiações obtidas nos últimos anos. No transcorrer do estudo realizou-se: mapeamento e inventário dos acervos de história natural existentes no programa Trilha do Saber; aplicação de questionário respondido pelo coordenador do Programa; e avaliaram-se quais as formas passíveis de fomento, citando os editais da área museológica e um escopo de projeto para utilizar como modelo. Este estudo possibilitou constatar a importância das atividades de educação ambiental realizadas com a comunidade escolar e acadêmica pelo Programa Trilha do Saber; e ressaltar a importância da implantação do museu de história natural vinculado a este programa.

Palavras-chave: Museu de História Natural, Captação de Recursos, Editais de Fomentos.

1 INTRODUÇÃO

É cada vez mais evidente a importância da preservação do meio ambiente por meio da educação ambiental e da interação com os diversos elementos da fauna e flora local. Com este intuito, nasceu em 2009 o projeto “Trilha do Saber”, viabilizado na parceria entre o Município de Pinhalzinho e a Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC)³.

O projeto Trilha do Saber teve como princípios a educação, pesquisa científica e preservação ambiental. Sua infraestrutura conta com uma Trilha Interpretativa de Educação Ambiental – adaptada para portadores de necessidades especiais –, um Centro Interpretativo e um Corredor Ecológico de Mata Ciliar. Em destaque, há o Centro Interpretativo, que possui espaço reservado à conservação e exposição de materiais de importância histórica, ecológica e científica, tais como a carpoteca e espermateca (coleção de frutos e sementes), coleção de diversas Ordens de artrópodes (insetos), além de crânios de animais, todos estes originários da região Oeste de Santa Catarina, pertencentes ao bioma Mata Atlântica.

¹ Formado em Gestão Ambiental – UNOESC (2012). E-mail: ami.pzo@hotmail.com. Fone: (49) 8804-7466. Pinhalzinho – Santa Catarina – Brasil.

² Fernanda Ben. Prof^a. Mestre em História Cultural – UFSC (2005) – Atua na área de Elaboração e Gestão de projetos culturais, produção cultural e pesquisa na área de patrimônio cultural. E-mail: fernanda.projetosculturais@hotmail.com. Fone: (49) 8802-5305. Pinhalzinho - Santa Catarina – Brasil.

³ Para maiores informações sobre o Programa Trilha do Saber consulte o Apêndice.

O projeto tornou-se um programa permanente em 2012, vinculado a Secretaria de Educação e Cultura do Município de Pinhalzinho, oportunizando a comunidade, principalmente aos estudantes da rede pública de ensino, um espaço para conhecimento, discussão, reflexão e prática de educação ambiental, estruturado com visitas monitoradas nas quais o público interage com a biodiversidade local.

Em vista disso, o objetivo deste estudo é apresentar o cenário da área de museus no Brasil e verificar as formas de fomento para viabilizar a implementação do Museu de História Natural, vinculado ao Programa Trilha do Saber.

2 PANORAMA DA ÁREA DE MUSEUS NO BRASIL

“Longe de ser apenas um lugar onde se guardam coisas velhas, os museus brasileiros, na sua diversidade, são agentes que inter-relacionam múltiplas políticas, estéticas, formas de fazer, de saber, de conhecer”.
(Juca Ferreira).

Atualmente, há um conceito ampliado de cultura que identifica e valoriza o fenômeno social e humano que vêm ganhando força simbólica e reconhecimento nas sociedades. Desde 2003, novos marcos conceituais e práticos foram estabelecidos nos processos de gestão da cultura brasileira. (FERREIRA, 2010).

Nesse novo panorama, os museus vêm ganhando renovada importância na vida cultural e social brasileira, como processos socioculturais colocados a serviço da democracia, da sociedade e como uma ferramenta de desenvolvimento social. (FERREIRA, 2010).

De acordo com o Estatuto do International Council of Museums (ICOM), adotado durante a 21ª Conferência Geral, realizada em Viena/Áustria, em 2007: “museu é uma organização sem fins lucrativos, [...] aberto ao público, que adquire, conserva, pesquisa, comunica e exhibe o patrimônio tangível e intangível da humanidade e de seu ambiente para fins de educação, estudo e diversão.”

O museu é um equipamento cultural que dialoga com as linguagens artísticas do passado e basilar na concepção de futuros, na propagação de inúmeras novidades. (FERREIRA, 2010).

Museu é conceituado também como: “[...] uma instituição aberta ao público, a serviço da sociedade, [...], sobretudo no que diz respeito à ‘percepção crítica da realidade’, ‘à inclusão social’, à ‘democratização do acesso’, à constituição de espaços democráticos e diversificados de relação e medição cultural”.

(Departamento de Museus e Centros Culturais apud NASCIMENTO JR. 2010, p. 24).

Diante dos mais variados significados e conceituações pode-se dizer que Museu é vida, sentimento, memória, preservação, pesquisa e comunicação de diversos temas, histórias, saberes e práticas que simbolizam a vivência e a cultura de um grupo, de pessoas ou sociedades inseridas em um determinado contexto, no qual se evidencia também, o cenário da natureza, com seus elementos, cores e aromas.

2.1 A POLÍTICA NACIONAL DE MUSEUS

Desde 2003, em consonância com as discussões para elaboração e formulação do Plano Nacional de Cultura, foi organizado o Plano Nacional de Museus (PNM), criando com ampla participação da comunidade, e que representa um marco na história do desenvolvimento do campo museal brasileiro.

A Política Nacional de Museus possibilitou novas formas de fomento para o setor, bem como a criação do Sistema Brasileiro de Museus (SBM), do Cadastro Nacional de

Museus (CNM), do Estatuto de Museus e do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). O PNM torna-se uma ferramenta estratégica importante no cenário da cultura brasileira, em que os museus vêm ganhando importância na vida cultural e social dos mais diversos grupos sociais. (PNM, 2006).

O PNM apresenta um conjunto de propostas referentes aos nove eixos setoriais de museus, as quais refletem as especificidades de funcionamento dos museus em relação a temas transversais: gestão museal; preservação, aquisição e democratização de acervos; formação e capacitação; educação e ação social, modernização e segurança; economia dos museus; acessibilidade e sustentabilidade ambiental; comunicação e exposição; pesquisa e inovação. (PNM, 2006).

Uma das diretrizes da PNM é fomentar a área museológica criando mecanismos de apoio financeiro para os museus brasileiros, que prevê o estabelecimento de parcerias entre o poder público e o privado com vistas à promoção e à valorização do patrimônio cultural museal. Além disso, a PNM prevê a democratização da distribuição dos recursos públicos, garantindo a todas as instituições igualdade de condições de acesso aos meios de financiamento. (PNM, 2006).

Nesse contexto, outro ponto importante que vale ser destacado se refere à criação, em 2009, do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), responsável pela Política Nacional de Museus (PNM) e pela melhoria dos serviços do setor – aumento de visitação e arrecadação dos museus, fomento de políticas de aquisição e preservação de acervos e criação de ações integradas entre os museus brasileiros. (MINC, 2010).

Com a criação da lei 11.904/2009 – Estatuto dos Museus –, a nova autarquia vinculada ao Ministério da Cultura sucedeu o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) nos direitos, deveres e obrigações relacionados aos museus federais.

2.2. ÁREA DE FOMENTO AOS MUSEUS

Após a implantação do PNM em 2003, houve um aumento significativo nos investimentos empreendidos pelo Ministério da Cultura (MINC) na área museológica. Enquanto que, em 2001 e 2002 o investimento total anual foi de R\$ 20 milhões, entre 2003 e 2004, superou a cifra dos R\$ 40 milhões/ano e, em 2005 e 2006, passou dos 90 milhões. Em 2007 a 2009, os investimentos ficaram próximos a R\$ 120 milhões. (PNM, 2010).

Nos editais, como o *Modernização* e o *Mais Museus*, promoveu-se a criação de museus em municípios que antes não possuíam esse equipamento cultural, além da recuperação de estruturas das unidades museológicas já existentes. Porém, ainda há muito a ser feito: dos 5.564 municípios brasileiros, apenas 1.172, ou seja, cerca de 20% concentram-se as 3.025 unidades museais do país. (PNM, 2010).

Outro aspecto levantado pelo Ibram (2010) foi o aumento significativo nos investimentos decorrentes do Incentivo Fiscal, através da Lei Rouanet⁴. Tal recurso, que em 2003 era pouco superior a R\$ 20 milhões, em 2009, superava a casa de R\$ 70 milhões, o que representou um aumento de 250%. Esses dados demonstram que as ações empreendidas pela PNM conseguiram mostrar às empresas a importância da área museológica, o que aponta para

⁴ Concebida em 1991 para incentivar investimentos culturais, a Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei nº 8.313/91), conhecida como Lei Rouanet, pode ser usada por pessoas físicas e jurídicas que desejam financiar projetos culturais. Assim, além de ter benefícios fiscais sobre o valor do incentivo, esses apoiadores fortalecem iniciativas culturais que não se enquadram em programas do Ministério da Cultura (MinC, 2007b).

uma nova postura de Estado na preservação e na promoção do patrimônio cultural. O reflexo disso foram os projetos aprovados através de captação. Enquanto em 2001 haviam sido contemplados 25 projetos, em 2009 passou para 142. Apenas entre 2001 e 2009, por meio do Incentivo Fiscal, foram investidos na área museal R\$ 429.099.678,53.

Ao Analisar o contexto regional do oeste catarinense podemos perceber os reflexos dessa política, no Museu Histórico de Pinhalzinho, que de 2012 a 2014 captou mais de quatrocentos mil reais (R\$ 400.000,00) por meio de projetos apresentados aos editais de *Modernização de Museus* (Ibram) e *Salvaguarda do Patrimônio Imaterial* (Iphan).

2.3. EDITAIS E PRÊMIOS PÚBLICOS DE APOIO AOS MUSEUS

Um dos principais avanços e conquistas do setor museológico no Brasil está na adoção de uma nova forma de aplicação de recursos, por meio da implantação de editais. A seleção de projetos por meio de editais, conferiu um caráter democrático ao processo de aplicação de recursos públicos, inclusive quanto à sua descentralização por todas as regiões do país. (IBRAM, 2010).

A participação nos editais é aberta a todas as instituições museológicas do território nacional, que podem pleitear recursos por meio da apresentação de projetos. Esses projetos representam as prioridades específicas de cada região, mostrando precariedades e anseios das instituições participantes. (IBRAM, 2010).

Nesses editais, foi possível visualizar a demanda das regiões distantes dos grandes centros culturais, que, até então, não haviam sido valorizadas. Segue alguns exemplos de Editais e Prêmios oferecidos pelos programas federais e estaduais. (IBRAM, 2010).

Na sequência apresentaremos os principais editais de fomento e apoio à área museológica.

2.3.1 Edital Modernização de Museus

O programa *Modernização de Museus*, objetiva oferecer aporte financeiro a unidades museológicas para sua modernização, mediante à aquisição de mobiliário, acervos, equipamentos, material permanente, serviços e adequação de espaços museais. Podem participar do programa, projetos de pessoas jurídicas de direito público e privado sem fins lucrativos. (IPHAN, 2010).

A primeira edição do edital foi em 2004, no valor de R\$ 1 milhão. Para atender a projetos de dimensões variadas, os repasses foram distribuídos em três faixas de valor: R\$ 20 mil, até R\$ 40 mil e até R\$ 80 mil. (PNM, 2010).

No último edital lançado em 2013 o aporte financeiro passou de três milhões de reais.

2.3.2 Edital Mais Museus

O programa “*Mais Museus*” foi criado em 2007 para designar um desejo de investir em um plano de consistência para os museus. A expressão “Mais Museus”, contém as ideias de melhoria das instituições e dos processos museais, de maior articulação e intercâmbio institucional, de ampliação e democratização do acesso do público e de aprimoramento dos sistemas de informação. (PNM, 2010).

Atualmente, apenas 20% dos municípios existentes no Brasil possuem pelo menos um museu. (IBRAM, 2010). Percebe-se que há muito que fazer no sentido de democratizar o acesso aos museus já existentes, compreendida como uma tecnologia social de dimensão cultural.

O Programa Mais Museus tem contribuído para o surgimento de museus municipais, a partir de iniciativas locais, independentemente de editais. Além disso, faz parte dos objetivos do Programa fornecer apoio especializado, bem como, orientar e acompanhar a criação de museus no Brasil.

Dados do PNM (2010) indicam que entre 2007, quando ocorreu a primeira edição do *Mais Museus*, e 2010, foram investidos entre R\$ 4,7 milhões e beneficiados 45 dos 867 projetos inscritos.

2.3.3 Prêmio Darcy Ribeiro

Em 2007, o Instituto Brasileiro de Museus lançou o Prêmio Darcy Ribeiro. O edital destina-se a incentivar e recompensar práticas relacionadas a ações educativas em museus brasileiros. A iniciativa faz parte das ações confiadas pelo Ministério da Cultura no âmbito da Política Nacional de Museus. (IBRAM, 2010).

Podem concorrer ao prêmio instituições museológicas públicas municipais, estaduais e federais, desde que não vinculadas à estrutura do Ministério da Cultura; órgãos ou entidades públicas aos quais os museus estão vinculados; instituições museais de direito privado sem fins lucrativos. O prêmio para o primeiro colocado é de R\$15 mil, para o segundo, R\$10 mil e o terceiro, R\$8 mil. (IBRAM, 2014).

2.3.4 Edital Elisabete Anderle

O Edital *Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura* é um concurso público destinado a pessoas físicas ou jurídicas catarinenses, aferido anualmente pela Fundação Catarinense de Cultura - FCC, na forma da Lei n.º 15.503, de 29 de junho de 2011, regulamentada pelo Decreto n.º 806, de 9 de fevereiro de 2012. (FCC, 2014).

O Prêmio tem como objetivos gerais apoiar iniciativas culturais e artísticas no Estado, democratização a distribuição de recursos públicos para a área da cultura; estimular e fomentar os segmentos principais da economia da cultura a fim de ampliar o acesso à cultura no estado. As principais categorias de premiação são: artes populares, artes visuais, dança, letras, música, teatro e patrimônio cultural. (FCC, 2014).

Em 2013, foram distribuídos R\$ 7,2 milhões nas áreas acima citadas, em especial, na área voltada ao patrimônio cultural, no que se refere aos patrimônios material e imaterial, museus e acervos, o montante destinado foi de R\$ 1,5 milhões, com premiações de até R\$ 125 mil por projeto. (FCC, 2014).

2.3.5 Edital de salvaguarda do patrimônio imaterial - Iphan

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional –IPHAN, criado em 1937, atualmente vinculado ao Ministério da Cultura, tem por finalidade proteger, fiscalizar, promover, estudar e pesquisar o patrimônio cultural brasileiro, especialmente coordenar a implementação e a avaliação da política de preservação do patrimônio cultural brasileiro, promover a identificação, a documentação, o reconhecimento, o cadastramento, o tombamento e o registro do patrimônio cultural brasileiro, além de promover a salvaguarda, a

conservação, a restauração e a revitalização do patrimônio cultural protegido pela União. (MINC, 2014b).

O IPHAN tem como missão promover e coordenar o processo de preservação do patrimônio cultural brasileiro visando fortalecer identidades, garantir o direito à memória e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do País. Também é finalidade do IPHAN preservar, proteger, fiscalizar, promover, estudar e pesquisar o patrimônio cultural brasileiro, na acepção do art. 216 da Constituição Federal. (MINC, 2014b).

Anualmente o programa de salvaguarda do patrimônio imaterial lança editais de fomento e apoio, especialmente à pesquisas que envolvem registro e salvaguarda do patrimônio cultural imaterial.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa de caráter exploratório, fundamentou-se na pesquisa bibliográfica e de campo, realizada no Programa Trilha do Saber, com o intuito de verificar as informações sobre as ações, o público atendido, as pesquisas realizadas e as premiações obtidas nos últimos anos.

No transcorrer do estudo realizou-se: mapeamento e inventário dos acervos de história natural existentes no programa Trilha do Saber, por meio de questionário respondido pelo atual responsável. Foram analisadas as atividades desenvolvidas no programa Trilha do Saber; avaliaram-se quais as formas passíveis de fomento, citando os principais editais disponíveis e o enquadramento da proposta de implantação do museu de história natural.

Com essas informações apresentaremos a análise de viabilidade de implantação de um de Museu de História Natural e um breve escopo da proposta.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A *Trilha do Saber* foi estabelecida oficialmente em 09 de dezembro de 2011. Sua infraestrutura é constituída por uma trilha interpretativa de educação ambiental, um centro interpretativo e um corredor ecológico de mata ciliar, ainda em formação. Parte da trilha interpretativa e o centro interpretativo são adaptados para cadeirantes e pessoas com deficiência visual.

O objetivo do programa consiste em atuar no desenvolvimento de atividades de educação ambiental e preservação, na garantia ao acesso às pessoas com necessidades especiais e fornecer espaços para o desenvolvimento de pesquisas científicas, com vistas ao conhecimento, valorização e preservação do meio ambiente local e sua biodiversidade.

Várias atividades são desenvolvidas no programa, com ênfase na valorização da biodiversidade local e regional por meio de programas de extensão, desenvolvidos em parceria com os centros de ensino público municipal, como é o caso do programa “Trilha do Saber na Escola”. É válido ressaltar que este programa teve início em março de 2012, com o objetivo de melhorar a concepção científica do meio ambiente regional. Neste ano foram atendidos mais de 760 alunos, semanalmente. No ano de 2013 deu-se prosseguimento ao mesmo, atendendo 720 alunos da educação básica infantil, semanalmente. (PIEPER, 2014.)

O sucesso foi tanto que a partir de 2014, o programa “Trilha do Saber na escola” deixou de ser um projeto piloto, passando a integrar o currículo da Rede Municipal de Ensino de Pinhalzinho – SC. Atualmente estão sendo atendidos semanalmente 712 alunos desde as séries iniciais, Pré-III até o 5º ano do ensino fundamental, mediadas pelas Professoras formadas na área de biologia, Denise Coldebella e Josiana Ribeiro. (PIEPER, 2014).

Além destas atividades, também são desenvolvidas as visitas monitoradas. Estas, desde 2013, atendem toda a comunidade do município de Pinhalzinho e região. Em 2013, foram realizadas vinte e uma visitas monitoradas, atendendo 1.375 visitantes. (PIEPER, 2014).

O quadro 1 apresenta o controle interno de visitantes realizado pelo programa, com dados dos grupos atendidos em 2013:

Data	Programa/Entidade	Faixa Etária	Quantidade	Atendimento	Cidade
27/04	Dia da Família na Escola	05 à 60 anos	150	Meio dia	Pinhalzinho-SC
23/05	VI Seminário de Agroecologia	05 à 70 anos	400	Dois dias	Diversas
05/06	EMEF Maria Terezinha	11 à 13 anos	17	Meio dia	Pinhalzinho-SC
07/06	Educação Infantil	05 à 6 anos	76	Um dia	Serra Alta-SC
08/06	Pedagogia – UNOESC	19 à 50 anos	19	Meio dia	Maravilha-SC
10/06	EEB José Marcolino Eckert	12 à 14 anos	44	Meio dia	Pinhalzinho-SC
11/06	Escola Prof. Griseldi Muller	09 à 12 anos	75	Um dia	Modelo-SC
14/06	SCFV	07 à 14 anos	42	Um dia	Saudades-SC
25/07	SCFV	07 à 14 anos	51	Um dia	Saudades-SC
12/08	SESC	09 à 11 anos	40	Meio dia	Chapecó – SC
04/09	EEB La Salle	11 à 14 anos	38	Meio dia	Serra Alta- SC
18/09	Grupo Renascer	40 à 60 anos	12	Meio dia	Pinhalzinho-SC
08/10	SCFV	07 à 14 anos	42	Um dia	Modelo-SC
09/10	Educação Infantil	06 à 07 anos	70	Meio dia	Serra Alta-SC
23/10	Colégio Objetivo	14 à 17 anos	40	Meio dia	Pinhalzinho-SC
31/10	EEB La Salle	11 à 13 anos	19	Meio dia	Serra Alta-SC
20/11	EMR Angelo Soletti	11 à 13 anos	20	Meio dia	União do Oeste-SC
26/11	NAES	17 à 50 anos	50	Meio dia	Pinhalzinho-SC
04/12	Grupo Esperança	25 à 65 anos	10	Meio dia	Pinhalzinho-SC
16/12	Escola Prof. Irene Moura	07 à 11 anos	100	Um dia	Águas Frias-SC
17/12	Escola Tarumanzinho	04 à 06 anos	60	Meio dia	Águas Frias-SC

Quadro 1: Grupos atendidos pelo programa Trilha do Saber através de visitas monitoradas em 2013.

Fonte: PIEPER, 2014.

Entre janeiro e maio de 2014 foram realizadas nove monitorias de educação ambiental com visitantes externos totalizando 212 atendimentos. Conforme dados não oficiais, se prevê que desde a fundação do programa Trilha do Saber, já se passaram mais de 4.500 visitantes.

O Quadro 2 apresenta os grupos atendidos pelo programa Trilha do saber até o período de maio de 2014:

Data	Programa/Entidade	Faixa Etária	Quantidade	Atendimento	Cidade
04/02	Grupo de Professores	20 à 60 anos	32	Meio dia	Campo Erê – SC
06/02	Grupo de Professores	20 à 50 anos	12	Meio dia	Modelo – SC
10/02	Grupo de Professores	20 à 50 anos	17	Meio dia	Águas Frias – SC
11/02	Grupo de Professores	20 à 50 anos	31	Meio dia	Saudades – SC
22/02	Acadêmicos e Professores do Curso de Gestão Ambiental	19 à 40 anos	18	Meio dia	Chapecó – SC
15/04	Alunos e Professores do Centro de Educação Integrada Municipal Cinderela	05 à 6 anos	30	Meio dia	Distrito de Juvêncio, Saudades – SC
15/04	Alunos e Professores da Escola Estadual Rodolfo Foss	09 à 11 anos	30	Meio dia	Distrito de Juvêncio, Saudades – SC
16/05	Grupo de Funcionários da Empresa Aurora	19 à 30 anos	07	Meio dia	Pinhalzinho – SC
21/05	Alunos e Professores da Escola Municipal Osvin Schmitt	09 à 12 anos	35	Meio dia	Cunhataí – SC

Quadro 2: Grupos atendidos pelo programa Trilha do Saber através de visitas monitoradas até maio de 2014.

Fonte: PIEPER, 2014

Em destaque presente nestes dados estão a diversidade de idade e composição dos grupos atendidos. Ressalta-se a presença de professores, acadêmicos do ensino superior e colaboradores de empresas privadas, além de alunos, acadêmicos e professores dos mais variados níveis de escolaridade. Vale ressaltar também que os grupos atendidos até então são na maioria de outros municípios, evidenciando o respaldo que o programa está atingindo. (PIEPER, 2014).

Em relação ao Centro Interpretativo, uma das infraestruturas do programa, o mesmo conta com uma sala de palestras e dois espaços reservados a exposição de materiais científicos, demonstrando a biodiversidade regional, processos ecológicos e práticas sustentáveis.

O acervo científico do Centro Interpretativo foi construído pela equipe técnica da Trilha do Saber, doação da Unoesc – Campus de São Miguel do Oeste e seus acadêmicos, biólogos e comunidade local.

Atualmente o acervo científico é composto, entre os mais importantes, por onze exemplares de pegadas de molde em gesso de animais nativos, como *Cerdocyon thous*; vinte e uma espécies de árvores nativas demonstradas através da Carpoteca e Espermateca (coleção de frutos e sementes); Osteoteca demonstrando seis espécies de animais, três nativos e três exóticos; quatro animais nativos taxidermizado, citando como exemplo o *Puma yagouaroundi*; um fóssil de *Mesosaurus brasiliensis* em argilito; além de nove painéis interpretativos representando, por exemplo, a fauna e flora regional.

As imagens 1 e 2 representam parte deste acervo:

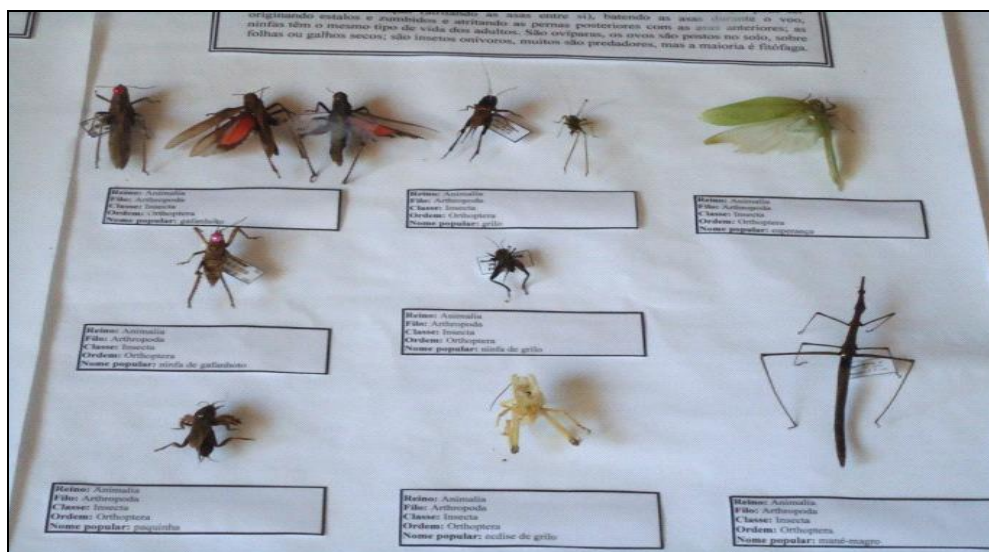


Imagem 1 - Material científico exposto no Centro Interpretativo (1 – coleção entomológica;) Fonte: Trilha do Saber, 2014.



Imagem 2 - Fotografias e moldes de pegadas em gesso de mamíferos da região oeste catarinense).

Fonte: Trilha do Saber, 2014.

Em relação às pesquisas científicas já realizadas no Programa Trilha do Saber, até o momento foram produzidos três trabalhos acadêmicos, conforme quadro 3:

Pesquisa	Autores
Plano de Manejo do Meio Físico da Trilha Ecológica do Parque Roque Oberherr – Pinhalzinho – SC	Ami Ozelame e Gilberto Dalla Costa
A Educação ambiental nas Escolas de Pinhalzinho – SC – Programa Trilha do Saber na Escola	Denise Coldebella
Histórico de uso do Percurso Adaptado da Trilha Interpretativa de Educação Ambiental, da Trilha do Saber, Situada no Parque de Exposições Vereador Roque Oberherr em Pinhalzinho – SC	Andréia Kappaun Solange da Silva

Quadro 3: Produções científicas realizadas no Programa Trilha do Saber.

Fonte: PIEPER, 2014.

Salientamos também as premiações recebidas pela Trilha do Saber, com os prêmios: Boas Práticas em Sustentabilidade Ambiental Urbana de 2012, com o tema “Áreas Verdes Urbanas e Gestão de Áreas de Preservação Permanente”, promovido pelo Ministério do Meio Ambiente, e a indicação para constar no Bright Green Book – “O Livro Verde do Século 21” de 2013, iniciativa do instituto Smart City Business em conjunto com a ONU Habitat. Estes prêmios representam a relevância que o programa possui em sua área de atuação.

Para finalizar, apresentamos a opinião do coordenador do Programa, Robelei Pieper, sobre a implantação de um museu de história natural em Pinhalzinho:

A implantação de um museu de história natural que contemplasse a biodiversidade da região oeste catarinense e seus processos ecológicos seria sem dúvida, uma excelente oportunidade para avançarmos no processo de alfabetização científica da sociedade pinhalense e regional. Acredito, também, que os acervos científicos dos museus naturais representam uma maneira bastante contundente de gerar nas pessoas um sentimento de sensibilização ambiental, que por sua vez pode evoluir para as atitudes de preservação dos ecossistemas da qual depende a sobrevivência de todos os seres vivos. As diferentes coleções que ali se encontram são únicas, representando a morfologia e o comportamento de toda uma população de espécies

de um determinado ecossistema, sendo seu estudo imprescindível para o entendimento da complexa e integrada evolução da vida. (PIEPER, 2014).

Nessas palavras, evidenciamos a necessidade de implantação de um museu de história natural em Pinhalzinho/SC, vinculado ao programa Trilha do Saber, tendo como justificativa a identificação, catalogação e preservação do patrimônio natural, assegurando a sustentabilidade deste programa; atuando com a educação ambiental formal e não-formal com alunos, acadêmicos, professores, pesquisadores e sociedade em geral.

Por fim, destacamos que o espaço em que o programa Trilha do Saber está localizado, seria, sem dúvida, o local ideal para a implantação deste museu, pois além deste espaço, ainda possui as trilhas interpretativas adaptadas e sinalizadas para portadores de necessidades especiais, localizadas no remanescente florestal de *Floresta Ombrófila Mista* e *Floresta Estacional Decidual*, ambas pertencentes ao bioma *Mata Atlântica*, o que contribui, ainda mais, como patrimônio cultural do museu.

4.1. ESCOPO DA PROPOSTA

Na sequência, com vistas às informações apresentadas, segue elaborado um escopo simplificado de projeto, a fim de viabilizar o processo de captação de recursos para implantação do museu de história natural.

No momento, optamos por encaminhar a proposta ao Edital *Prêmio Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura*, viabilizado pela Fundação Catarinense de Cultura, vinculada à Secretaria de Estado de Turismo, Cultura de Esportes de Santa Catarina.

O projeto será estruturado com base os seguintes quesitos:

Objeto: Implantação de um Museu de História Natural vinculado ao Programa Trilha do Saber, legalmente constituído e fundamentado pelos eixos pesquisa – preservação – comunicação e mediação de ações educativas e atividades que visam a preservação ambiental.

Objetivos

Objetivo Geral

- Viabilizar recursos financeiros para aquisição de equipamentos e serviços necessários para a implantação do Museu de História Natural de Pinhalzinho.

Objetivos específicos

- Elaborar o Plano Museológico, Projeto Expográfico, de acordo com a legislação vigente, do Museu de História Natural de Pinhalzinho;
- Capacitar os funcionários do museu e iniciar a concretização dos Programas delineados à Instituição;
- Dispor de arquivos, estandes, vitrines e expositores adequados para guardar objetos, fotografias e espécimes da fauna e flora local e regional;
- Adquirir equipamento de informática e de projeção para as atividades educativas e oficinas de Educação Ambiental que serão realizadas no Museu;
- Proporcionar um ambiente planejado, organizado, sinalizado e agradável para o Museu;

Metodologia/ Estratégia de Ação

O projeto será desenvolvido com base nas seguintes etapas e atividades previstas:

- Contratação de serviço de assessoria profissional ou empresa qualificada para elaboração do Plano Museológico, Organograma, Regimento e Projeto Expográfico do Museu de História Natural de Pinhalzinho;
- Contratação de serviço de assessoria de um historiador e um biólogo para pesquisa de acervo;
- Estabelecer parceria, por meio de Convênio de Parceria, com as instituições de ensino, Centros de Memória, Museus, colecionadores e demais grupos formais e informais, a fim de democratizar o acesso, promover a pesquisa e envolver a comunidade nas ações e projetos desenvolvidos pelo Museu;
- Aquisição de arquivos, estandes, vitrines e expositores adequados para guardar objetos, fotografias e espécimes da fauna e flora local e regional;
- Aquisição de equipamento de informática (computadores, notebooks, impressora) e projeção (Data Show, câmera fotográfica, caixa de som...) para as atividades educativas e oficinas de Educação Ambiental que serão realizadas no Museu;
- Elaboração de material educativo (Cartilhas e folders) e informativo (Outdoor, banners, painéis) para a primeira oficina de Educação Ambiental e Exposição Temática que serão apresentadas no Museu de História Natural de Pinhalzinho;

Os mecanismos de acompanhamento e avaliação do projeto dar-se-ão por meio de um Portfólio, no qual constará todo o processo de execução do projeto ilustrado com imagens, depoimentos e reportagens de jornal.

Memória do cálculo

Em seguida, a listagem os principais serviços e equipamentos necessários para concretização:

Serviços

- Elaboração do Projeto Expográfico de Museu;
- Oficinas de capacitação na área de Museu e Educação e assessoria na área de pesquisa e montagem de exposições;
- Elaboração de materiais e apostilas para as oficinas de capacitação;
- Arte gráfica para confecção de folder e material de divulgação do Museu;
- Elaboração e editoria de material de divulgação do Museu – Cartilha, folder, banners e painéis;
- Catalogação e inventário dos acervos do Museu – Objetos, fotografias;
- Elaboração de Plano Museológico e Regimento do Museu;
- Serviços de instalação e montagem da exposição permanente do Museu;
- Impressão de Painéis;
- Impressão de Cartilhas Educativas;
- Impressão Banners para as oficinas de educação Ambiental;

Material Permanente:

- Impressora Multifuncional a Laser;
- Notebook;
- Data Show;
- Cadeiras estofadas para Mini-Auditório do Museu – local onde serão realizadas as oficinas de Educação Ambiental, encontros, palestras;
- Caixas de som;
- Microfones auriculares para oficinas;
- Vitrines expositivas com tampo de vidro;
- Arquivo Morto;
- Câmera Profissional para captar imagens da fauna e flora;

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto teve como objetivo viabilizar a implantação de um museu de história natural, vinculado ao programa “Trilha do Saber”. Na forma de um modelo experimental de projeto para captar recursos.

A proposta de implantação de um Museu de História Natural no município de Pinhalzinho-SC, é importante pelo fato de articular a vida cultural e ambiental da sociedade, resgatando a relação entre homem e natureza por meio da história e, ao mesmo tempo, sensibilizar o público sobre a preservação ambiental, termo comumente utilizado hoje, e de importância para a sustentabilidade do planeta.

Percebe-se que o projeto proposto não possui memória de cálculo em razão da oscilação de preços que acontece comumente no mercado, podendo tornar o valor da proposta obsoleto em um curto período de tempo. A ideia é que se utilize o escopo como um exemplo a fim de utilizá-lo em um edital passível de financiamento.

Este estudo evidenciou o conhecimento dos programas de incentivo existentes e dos editais passíveis para captar recursos na área museológica, entretanto, é importante salientar que estes editais abrem periodicamente, portanto, é dever do responsável estar sempre atento aos prazos, para não correr o risco de perder a oportunidade de cadastrar a proposta. Como dica, sugiro a criação de um calendário de datas de abertura de editais, para facilitar o processo.

Ressalta-se ainda a importância do poder público neste processo, pois a captação de recursos para a implantação é irrelevante se não houver interesse, consequentemente, investimentos para manter as atividades do museu.

Cabe salientar a relevância das atividades que o Programa Trilha do Saber agrega a comunidade, pois sem dúvidas, é uma experiência bem sucedida e um forte instrumento de educação ambiental que o município de Pinhalzinho possui.

Em razão disso, pela observação dos aspectos analisados e dos investimento já aplicado no programa, ainda é imprescindível o apoio, não só do poder público, mas também de instituições sociais e da comunidade, para assegurar a sustentabilidade deste programa.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 7.505, de 2 de julho de 1991. Institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2 jul. 1991. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18313cons.htm>. Acesso em: 9 jun. 2014.

BRASIL. Portaria ° 92, de 5 de julho de 2012. Aprova o Regimento Interno do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 5 jul. 2012. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=2798>>. Acesso em: 16 jul. 2014.

BRASIL, Ministério da Cultura. **Política nacional de museus**. Org: José do Nascimento Junior, Mário de Souza Chagas. – Brasília : MinC, 2007. 184 p.

Fundação Catarinense de Cultura (FCC). **Prêmio Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura**. Santa Catarina, 2013. Disponível em: <http://www.fcc.sc.gov.br/arquivosSGC/DOWN_152607Edital.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2014.

FERREIRA, Juca. **Vontade de Museu, vontade de memória.** In: Política Nacional de Museus. Relatório de gestão 2003/2010. Brasília-DF: Ibram, 2010, p. 7-9.

ICOM, International Council of Museums. Definição de Museu. 2007a. Disponível em: <<http://icom.museum/the-vision/museum-definition/>>. Acesso em: 15 mai. 2014.

MINISTÉRIO DA CULTURA (MinC). **Instituto Brasileiro de Museus.** Distrito Federal: MinC, 2014a. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/museu>>. Acesso em: 9 jun. 2014.

MINISTÉRIO DA CULTURA (MinC). **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN: Relatório de Gestão 2013.** Brasília, DF. 2014b. Disponível em: <<http://www.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=4384>>. Acesso em 16 jun. 2014.

MINISTÉRIO DA CULTURA (MinC) **Lei Rouanet.** Distrito Federal: MinC, 2007b. Disponível em: <<http://www2.cultura.gov.br/site/2007/11/19/lei-rouanet-7/>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

NASCIMENTO Jr., José do (org). **Economia de museus.** Brasília:MinC/IBRAM, 2010. 236 p.

PIEPER, Robelei. **Entrevista concedida à Ami Ozelame.** Pinhalzinho, SC, 20 de maio de 2014.

PNSM. **Plano Nacional Setorial de Museus – 2010/2020.** Brasília: MinC/IBRAM, 2010. 135p.

POLÍTICA Nacional de Museus (PNM): **relatório de gestão 2003-2006.** Ministério da Cultura, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Departamento de Museus e Centros Culturais. _ [Brasília]: MinC/IPHAN/DEMU, 2006. 144 p.

POLÍTICA Nacional de Museus – **Relatório de gestão 2003-2010** (2010: Brasília – DF). Ministério da Cultura, Instituto Brasileiro de Museus. – Brasília, DF: MinC/Ibram, 2010.

YÚDICE, George. Museu molecular e desenvolvimento cultural. In: NASCIMENTO JUNIOR, José do (org). **Economia de museus.** Brasília: MinC/IBRAM, 2010. p. 22-52.

APÊNDICE

Questionário Aplicado ao atual responsável pelo Programa Trilha do Saber, o biólogo Sr. Robelei Pieper:

Comente sobre a Trilha do Saber e fale um breve resumo deste Programa.

A Trilha do Saber foi inaugurada em 09/12/2011. É um programa de educação ambiental, pesquisa científica e preservação ambiental desenvolvido interior do Parque de Exposições Vereador Roque Oberherr (EFACIP) e propriedades particulares adjacentes. Sua infraestrutura é constituída de uma Trilha Interpretativa de Educação Ambiental, de um Centro Interpretativo e um Corredor Ecológico de Mata Ciliar (em formação).

A Trilha Interpretativa de Educação Ambiental tem por objetivo a criação de um espaço de lazer, descanso e cunho didático. A mesma se divide em dois percursos, um adaptado à cadeirantes e pessoas com deficiência visual, e outro não adaptado, apresentando recantos de descanso. O percurso adaptado possui jardins temáticos, que são: Jardim dos Beija-flores, Jardim dos Sentidos, Cantinho do Chimarrão, Auditório ao ar livre, Lago, assim como placas de identificação também em Braille de algumas espécies vegetais que neles se encontram e placas de orientação quanto às regras de visitação.

O referido programa foi idealizado pela Bióloga pinhalense Aida da Silva, que como professora utilizava a área (onde se encontra atualmente a Trilha Interpretativa de Educação Ambiental), para práticas de Educação Ambiental desde 1998. Em 2010 ao assumir a Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Econômico de Pinhalzinho - SC e aproveitando-se do vínculo que a mesma possuía junto a Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) a qual era docente, articulou o então projeto Trilha do Saber.

Na mesma época a Fundação de Amparo a Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), publicou um edital para projetos públicos inovadores. A partir disso, houve a união de vários colaboradores (biólogos, agrônomos, gestores ambientais, historiadores entre outros) no sentido de colocar a idéia no papel e inscrever o projeto Trilha do Saber. Destaca-se nesse momento, que essa foi à primeira vez, que a FAPESC descentralizou recursos para a regional de Maravilha – SC. Para a concretização e implantação da Trilha do Saber, houve uma contrapartida financeira da UNOESC Campus de São Miguel do Oeste e da Prefeitura Municipal de Pinhalzinho –SC. Ao todo foram investidos mais de R\$ 260.000,00 na infraestrutura da Trilha do Saber. Salientam-se as premiações nacionais recebida pela Trilha do Saber com os prêmios: Boas Práticas em Sustentabilidade Ambiental Urbana de 2012 promovida pelo Ministério do Meio Ambiente e a indicação para constar no Bright Green Book – “O Livro Verde do Século 21” de 2013, iniciativa do instituto Smart City Business em conjunto com a ONU Habitat.

Qual é o objetivo do programa Trilha do Saber?

Seu objetivo consiste em atuar no desenvolvimento de atividades de educação ambiental e preservação, garantindo o acesso de pessoas com deficiência, fornecendo espaços para o desenvolvimento de pesquisas científicas, com vistas ao conhecimento, valorização e preservação do meio ambiente local e sua biodiversidade.

Em relação ao Centro Interpretativo, quais tipos de materiais para exposição que a Trilha do Saber possui?

O Centro Interpretativo é um espaço construído a partir da reforma de um antigo e pequeno depósito do governo municipal, possuindo uma área de 132,74 m². O mesmo conta com uma sala de palestras destinada a capacitação de educadores e promoção de palestras e cursos a alunos e comunidade em geral, e dois espaço reservados a exposição de materiais científicos, que demonstra a biodiversidade regional, processos ecológicos e práticas sustentáveis e possibilitam a exploração por pessoas com deficiência visual e visita de cadeirantes. Além disso, há um deck utilizado para o desenvolvimento de uma horta vertical e um berçário de plantas.

O acervo científico do Centro Interpretativo da Trilha do Saber foi construído através da equipe técnica, doação da UNOESC Campus São Miguel do Oeste e seus acadêmicos, biólogos e comunidade local. Conforme tabelas abaixo:



Fotografia 42: *Puma yagouaroundi* (gato-mourisco) taxidermizado na sala de exposição de material científico nº 2 do Centro Interpretativo. Fonte: Trilha do Saber, 2014.



Fotografia 43: *Ramphastos dicolorus* (tucano-de-bico-verde) taxidermizado na sala de exposição de material científico nº 2 do Centro Interpretativo. Fonte: Trilha do Saber, 2014.

Diversidade Atual do Acervo Científico do Centro Interpretativo do Programa Trilha do Saber – Carpoteca

Nome científico	Nome comum
<i>Jacaranda micrantha</i>	Caroba
<i>Parapiptadenia rigida</i>	angico-vermelho
<i>Luehea divaricata</i>	açoita-cavalo
<i>Amphilophium crucigerum</i>	escova-de-macaco
<i>Schizolobium parahyba</i>	Guapuruvu
<i>Cedrela fissilis</i>	Cedro
<i>Sloanea monosperma</i>	Carrapicheira
<i>Senna multijuga</i>	pau-cigara
<i>Matayba elaeagnoides</i>	camboatá-branco
<i>Apuleia leiocarpa</i>	Grápia
<i>Ceiba speciosa</i>	paineira-rosa
<i>Bauhinia forficata</i>	pata-de-vaca
<i>Handroanthus chrysotrichus</i>	ipê-amarelo
<i>Machaerium paraguariensis</i>	canela-do-brejo
<i>Handroanthus heptaphyllus</i>	ipê-roxo
<i>Caesalpinia pluviosa</i>	Sibipiruna
<i>Balfourodendron riedelianum</i>	Guatambu
<i>Jacaranda puberula</i>	Caroba
<i>Diatenopteryx sorbifolia</i>	maria-preta
<i>Cassia ferruginea</i>	chuva-de-ouro
<i>Caesalpinia ferrea</i>	pau-ferro

Fonte: Trilha do Saber, 2014.

Diversidade atual do Acervo Científico do Centro Interpretativo do Programa Trilha do Saber – Pesquisas Científicas Produzidas na Trilha do Saber

Pesquisa	Autor
Plano de Manejo do Meio Físico da Trilha Ecológica do Parque Roque Oberherr – Pinhalzinho - SC	Ami Ozelame e Gilberto Dalla Costa
A Educação ambiental nas Escolas de Pinhalzinho – SC – Programa Trilha do Saber na Escola	Denise Coldebella
Histórico de uso do Percurso Adaptado da Trilha Interpretativa de Educação Ambiental, da Trilha do Saber, Situada no Parque de Exposições Vereador Roque Oberherr em Pinhalzinho - SC	Andréia Kappaun Solange da Silva

Fonte: Trilha do Saber, 2014.

Qual a sua opinião sobre a valorização e preservação da biodiversidade regional através da implantação de um museu de história natural em pinhalzinho?

A implantação de um museu de história natural que contemplasse a biodiversidade da região oeste catarinense e seus processos ecológicos seria sem dúvida, uma excelente oportunidade para avançarmos no processo de alfabetização científica da sociedade pinhalense e regional. Acredito, também, que os acervos científicos dos museus naturais representam uma maneira bastante contundente de gerar nas pessoas um sentimento de sensibilização ambiental, que por sua vez pode evoluir para as atitudes de preservação dos ecossistemas da qual depende a sobrevivência de todos os seres vivos. As diferentes coleções que ali se encontram são únicas, representando a morfologia e o comportamento de toda uma população de espécies de um determinado ecossistema, sendo seu estudo imprescindível para o entendimento da complexa e integrada evolução da vida.